

**COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL**

**REQUERIMENTO Nº     , DE 2017**

(Dos Srs. Deputados Nilto Tatto e Zé Carlos)

Requer a realização de audiência pública conjunta das Comissões que especifica, para debater a situação dos Agentes Ambientais Indígenas Guajajaras, da Terra Indígena Araribóia, do Maranhão, em face das constantes ameaças de morte e ondas de assassinato praticadas, principalmente, por madeireiros ilegais que atuam em seu território.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeremos a realização de audiência pública conjunta das Comissões de Direitos Humanos e Minorias (CDHM), Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) e Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), para debater a situação dos Agentes Ambientais Indígenas Guajajaras, da Terra Indígena Araribóia, do Maranhão, em face das constantes ameaças de morte e ondas de assassinato praticadas, principalmente, por madeireiros ilegais que atuam em seu território.

Solicitamos que sejam expedidos os respectivos convites para composição da mesa de debates aos (às) seguintes convidados (as):

- Representante da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão;
- Representante do Instituto Brasileiro do Meio Ambiental e dos Recursos Naturais Renováveis, do Maranhão;

- Representante da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Maranhão;
- Representante da Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Participação Popular do Maranhão;
- Representante da Funai, do Maranhão;
- Representante da Ordem dos Advogados do Brasil, da seccional do Maranhão;
- Representante do Ministério Público Estadual do Maranhão;
- O Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão;
- Representante da Coordenação da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil, do Maranhão;
- Representante da Delegacia Especial do Meio Ambiente do Maranhão.

## **JUSTIFICATIVA**

Desde o final do último mês de agosto até o início do presente mês, por cerca de dez dias, um grupo de indígenas brasileiros, por muitos considerados como heróis por protegerem a Amazônia e combaterem a extração ilegal de madeiras, ocuparam a sede regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Imperatriz (MA).

O grupo de índios Guajajaras, que ocupou a sede regional FUNAI, buscava solução para a proteção e fiscalização da terra, invadida em seis de suas oito microrregiões, com grande parte da floresta já destruída.

As oito microrregiões da Terra Indígena são: Lagoa Comprida, Araribóia, Canudal, Bom Jesus, Angico Torto, Zutiua, Abraão e Barro Branco. Com 413.388 hectares, a Araribóia possui diversas "portas" para invasores.

A ocupação da FUNAI acima mencionada foi o primeiro protesto desse tipo por estes indígenas, conhecidos como os Guardiões Guajajara. Os Guardiões trabalham para proteger sua floresta, no Maranhão, no nordeste da Amazônia brasileira. Eles compartilham a

área, conhecida como “Terra Indígena Araribóia”, com indígenas isolados Awá.

Em entrevista a um dos órgãos de imprensa do Maranhão, uma das lideranças indígenas, de nome Tainaky Guajajara, assim se manifestou:

*“Nós interditamos a FUNAI para reivindicar nossos direitos de proteção territorial e ambiental. Precisamos de apoio urgente. Nossa terra está sendo invadida agora neste momento. O governo brasileiro esqueceu de nós – a gente não existe para ele. Então chegou o momento, chegou o nosso limite de aguentar esse desprezo do governo”.*

Reforçando a posição expressa pela liderança Tainaky Guajajara, outra liderança se manifestou nos seguintes termos:

***“Estamos todos marcados. Não adianta sair da terra, se esconder. Só não vão nos matar se a gente deixar eles retirarem madeira. Isso não vai acontecer, é a nossa casa, nossa mãe, mas não dá mais pra combater só a gente. Precisamos de apoio pra fazer essa limpeza. Também se a gente deixa, podemos responder por depredação do Patrimônio da União. Para os madeireiros isso parece não ser problema”.***

Kaw Guajajara, coordenador dos Guardiões Guajajara, disse: “Os Awá isolados não vivem sem a floresta. Através dos Guardiões, a gente combateu muita invasão dos madeireiros. Enquanto nós estivermos vivos, nós estamos lutando por todos nós aqui, pelos isolados e pela natureza”.

O trabalho realizado pelos Guardiões é extremamente perigoso. Constantemente esses indígenas, na função de Agentes Ambientais, sofrem ameaças de morte da poderosa máfia madeireira e três Guardiões foram assassinados em 2016. No entanto, apesar das dificuldades e das perdas que experimentam, eles continuam atuando

corajosamente em defesa da terra, da natureza, de suas próprias cultura e sobrevivência e, também, em defesa dos povos isolados.

Suas operações conseguiram diminuir drasticamente a exploração de madeira, **mas eles precisam, urgentemente, da ajuda das autoridades brasileira: recursos e equipamentos para suas expedições e, principalmente, de apoio dos órgãos competentes do governo na luta contra a exploração ilegal de madeira.**

O presidente da Comissão da Terra Indígena Arariboia, José Inácio Guajajara, afirma que há um ano não ocorrem operações do Ibama, Funai e Polícia Federal para coibir e fiscalizar a ação de madeireiros, caçadores e grileiros na terra.

De acordo com José Inácio, ainda, os incêndios, os recursos para manter as brigadas dos Guardiões da Floresta são escassos. Afinal, são 12 mil indígenas vivendo na Arariboia - entre eles, indígenas Awá-Guajá em situação de isolamento.

*"Nossas terras se encontram numa situação de emergência. Está muito invadido. Falta apoio e recursos. Falta o próprio governo, que não se manifesta pra ajudar a gente a combater as invasões. Não dá mais pra esperar"* (José Inácio Guajajara)

Por tudo o que aqui foi exposto, contamos com o apoio dos nobres Pares para aprovação deste Requerimento.

Sala da Comissão, em 26 de setembro de 2017.

Nilto Tatto  
Deputado Federal (PT/SP)

Zé Carlos  
Deputado Federal (PT/MA)